

## LAZER E COTIDIANO: A DOCÊNCIA EM QUESTÃO

Samuel Gonçalves Pinto

Curso de Educação Física – Faculdade Sudamérica

### INTRODUÇÃO

Viçosa, surge em Minas Gerais no período da mineração isto é, no século XVIII, como fonte de abastecimento das populações mineradoras da região. Sua economia era basicamente mantida por criações de pequenos animais e policultura, sofrendo mudanças com a inserção da cultura cafeeira.

Com o declínio do preço do café no mercado mundial, suas antigas lavouras foram transformadas em pastagens, para a sustentação de uma pecuária leiteira extensiva, e a agricultura cafeeira se transformou em agricultura de subsistência. Temos nesse momento um período de crise tanto na economia do Estado como na economia do país.

Segundo BORGES (2000), é possível que outros homens públicos tenham refletido sobre o problema; contudo, foi o estadista Arthur da Silva Bernardes<sup>1</sup>, então Presidente do Estado de Minas Gerais, quem iniciou uma das melhores soluções para resolver o empirismo dominante na agricultura e na pecuária. E o fez com a Lei nº 761, de 6 de setembro de 1920, que assinou com seu Secretário da Agricultura Clodomiro Augusto de Oliveira, autorizando o Governo do Estado a criar uma Escola Superior de Agricultura e Veterinária e a situá-la no local que melhores condições apresentasse para seu funcionamento. A Lei é bem específica quanto ao fim a que a escola era destinada. Em seu artigo 4º, reza: *“Esta escola terá por objectivo ministrar o ensino pratico e theorico de Agricultura e Veterinária e bem assim realizar estudos experimentaes que concorram para o desenvolvimento de taes sciencias no Estado de Minas Geraes”*(p.25).

---

<sup>1</sup> Nascido em Viçosa- MG, no dia 8 de agosto de 1875. Iniciando seus estudos no Colégio Caraça, transferiu-se para Ouro Preto, onde estudou Humanidades. Em 1900 é diplomado pela Faculdade de Direito de São Paulo. Passou então a trabalhar no Jornal Correio Paulistano e no Instituto de Ciências e Letras de São Paulo, onde lecionava Português e Latim. Retorna da Viçosa em 1901, como advogado. Em março de 1904 elege-se Vereador, sendo, dois anos após, Presidente da Câmara Municipal de Viçosa, iniciando, assim, sua expressiva carreira política. Em 1907, foi eleito Deputado Estadual e 1º Secretário da Câmara Estadual; em 1909 passa a ocupar a Câmara Federal. No ano seguinte, foi convidado pelo então Governador de Minas, Bueno Brandão, para ocupar a Secretaria de finanças, cargo que exerceu até 1914. Em 1918, deixou a Câmara Federal para ocupar a Presidência do Estado de Minas, aí iniciando seus esforços para a criação da ESAV. Terminado seu mandato, em 1922, é eleito Presidente da República, vindo a inaugurar a almejada ESAV em 28 de agosto de 1926. Encerrado o mandato de Chefe de Estado, elege-se Senador da República. Exilado para Portugal por motivos políticos, lá permaneceu por dois anos, voltando ao Brasil, onde se elegeu novamente Deputado Federal. Retirou-se temporariamente da vida política, porém com a queda de Getúlio Vargas, retoma sua trajetória, elegendando-se mais uma vez para a Câmara Federal, não conseguindo terminar seu mandato, pois veio a falecer em 23 de março de 1955, na cidade do Rio de Janeiro.

Para RIBEIRO (1996), o Presidente do Estado resolveu de início que a Escola fosse estabelecida nos moldes dos “Lands Grant Colleges<sup>2</sup>” americanos, cujas atividades nos três campos básicos da filosofia em que foram fundados – ensino, pesquisa e extensão – deram extraordinário desenvolvimento à agropecuária dos Estados Unidos.

Mas esse grande empreendimento daria certo? E a comunidade local estaria satisfeita em vender suas terras ou vê-las desapropriadas? Sonhavam esses habitantes com uma preparação rápida e repentina para o início da construção? Bem isso é só um detalhe... tendo em vista que Arthur Bernardes é “filho” da cidade e o mesmo sendo Presidente da República, as homenagens a ele se tornariam constantes e que o poder precisava de ser alcançado.

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) teve sua origem na Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), fundada oficialmente no dia 1º de agosto de 1927, iniciando seus trabalhos, com instalação de cursos fundamental e médio, num “rasgo de visão do futuro” por parte de Arthur Bernardes, no intuito de solucionar o problema angustiante da agricultura mineira na época. Com a criação do curso de ciências domésticas, foi criada a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), em 15 de dezembro de 1949, permanecendo até 15 de julho de 1969, quando foi instituída a Universidade Federal de Viçosa, incorporando à UREMG (BORGES, 2000).

A UFV conta, no início de 2003, com quatro Centros de Ciências, duas unidades que ministram o ensino médio – oferecendo dois cursos de ensino médio geral, um de ensino médio técnico–, 35 de graduação, 22 de mestrado, 16 de doutorado e, ainda, estágios de pós-doutoramento.

Consideramos a Universidade, um espaço privilegiado de transmissão e veiculação do conhecimento, isto é, de reflexões advindas de um processo de internalização e incorporação de valores. Reflexões essas que podem contribuir para o desenvolvimento de atitudes e alternativas de intervenção na realidade social.

Concordamos com WERNECK (1997) quando a autora afirma que a Universidade representa (ou deveria representar) um local de encontro, de reflexão e aprendizagem da vida social, lugar de preparação teórico-prática para enfrentar os conflitos e as contradições de nosso cotidiano. Espaço plural que anseia pela elaboração coletiva de estratégias de ação coerentes com a realidade e evita o isolamento cultural, sobretudo pela busca da interação entre os diversos componentes da complexidade sociocultural que a constitui. Devemos então, trabalhar na superação do senso

---

<sup>2</sup> Eram tomados como um modelo de ensino já aprovado na América do Norte, na medida em que buscavam encontrar soluções agronômicas para os problemas dos *farmers* americanos, através de uma prática agrícola que racionalizasse a produção, utilizasse de forma adequada o solo, transformasse o saber rotineiro em saber científico, não oriundo da ciência até então prevalecente, mas de uma ciência onde a aplicação prática fosse tão valorizada quanto a aquisição do conhecimento por ela mesma. O lema era aprender-fazendo.

comum através da produção do conhecimento, nos comprometendo com o desenvolvimento de uma sociedade justa e democrática.

LOPES (1995) acredita que a Universidade Federal de Viçosa, figura no cenário das escolas brasileiras como uma dessas instituições decisivas na formação de um ethos acadêmico e ideológico, constituindo-se em uma escola de pensamento acerca da agricultura, não apenas do estado de Minas Gerais, mas em nível nacional. De acordo com a autora, isso se comprova pela publicação na revista *Veja* sobre a Universidade de Viçosa, que, embora já apresente uma diversidade de cursos superiores bem maior do que quando de sua criação, continua sendo objetivada para o público externo – nacional – como uma universidade rural. O título da reportagem diz: Bom exemplo na roça, ao mesmo tempo que indica os sinais de sua influência nacional. Acrescenta citando Bordieu: os homens formados em uma dada disciplina ou em uma determinada escola, partilham um certo espírito, literário ou científico (1987;206).

No sentido de que a exposição dessas pessoas a esse sistema configurará em formas de ação perante ao saber conquistado que giram em torno dessa racionalidade técnica vivenciada.

Conforme LOPES (1995), para além dos objetivos específicos da Escola de Viçosa dados por sua posição nas estruturas dos saberes constituídos nos diferentes momentos de sua história e trajetória, o espaço geográfico define as formas de conagraçamento, familiaridade e disputas intelectuais e sua hierarquia interna, fazendo das pessoas que passaram por suas salas de aula produtoras/reprodutoras de *habitus* aos quais foram aí expostas.

É na transmissão desse *habitus* fundamentado no aprendizado agrícola, com valorização na prática, no fazer, acaba por impor sua cultura própria, influenciado nas relações entre as pessoas, no seu pensar, no seu agir. E a esfera do lazer e do trabalho? Estariam também sendo influenciadas nesse processo?

Percebemos que, para que a Universidade sirva de palco para o desenvolver-se dessa sociedade, nos deparamos com o envolvimento de personagens que vão dar movimento à dinâmica das relações. Pretendemos neste texto nos atermos aos docentes, no sentido da sua configuração nesse cenário, seja na estimulação do desenvolvimento de valores, de formação profissional ou na intervenção na sociedade.

O debate em torno da docência é uma das questões de referência do pensamento sobre a educação. Grande parte dos problemas e dos temas educativos que envolvem os professores exige determinadas ações, desenhando ou projetando sobre si mesmo, aspirações que se assumem como uma condição para a melhoria da qualidade em educação.

O papel docente gira em torno do trabalho, com o conhecimento na sua radicalidade e totalidade, viabilizando a leitura da realidade, e estabelecendo laços concretos com projetos

políticos de mudanças sociais, permitindo, assim, o engajamento e intervenção por parte do aluno na sociedade.

A Universidade Federal de Viçosa conta hoje com aproximadamente 815 professores distribuídos nos Centros de Ciências, com função de dedicação exclusiva, com regime de trabalho de oito horas diárias. A maioria desses professores trabalham com ensino, pesquisa e extensão.

A rotina de trabalho dos professores, ou seja, as aulas ministradas, as orientações concedidas, a participação em eventos científicos, reuniões institucionais e por um outro lado, conciliar a vida familiar, tudo sempre acompanhado pela lógica da produção, nos leva a questionar a relação que as pessoas têm com o lazer, sem desconsiderar as barreiras existentes para com o lazer, como a violência, bem como as questões de faixa etária, de gênero, estereótipo, espaço e questões econômicas (MARCELLINO,2000). Será que sobraria tempo para o lazer, tendo em vista essa busca da Academia pela produção de profissionais qualificados para o mercado de trabalho e tecnologia para empresas privadas, deixando de lado a produção de conhecimento? E o que seria feito nesse tempo? Com que objetivos? Quais as relações existentes entre trabalho e lazer?

O contexto em que vivemos mostra um grande desenvolvimento dos meios de comunicação, da indústria do entretenimento e uma supervalorização do trabalho. Esse contexto é permeado por um sentido de utilidade e produtividade, fazendo com que os homens distanciem-se cada vez mais do lazer como prática efetiva.

Seja no âmbito acadêmico, discussões empresariais ou em reuniões sindicais, a relação lazer/trabalho/tempo livre tem ganho um merecido destaque em discussões e o rumo das mesmas envolvem milhões de pessoas, em diferentes aspectos de sua vida, sujeitas assim, à transmissão de interesses e ideologias.

Em face disso surgem questionamentos a respeito do sentido do lazer na vida das pessoas, como elas vêem esse lazer? Esse lazer existe? Que significado ele tem? Sobre que influências, ele está subjugado?

Segundo PINTO (1998) “o traçar de concepções de lazer leva-nos a desconstruir dualidades entre o particular e o coletivo, um sem abafar o outro, e entre autoridade e liberdade, com a conquista de parcerias entre os co-responsáveis pelo o jogo, todos aprendendo e ensinando, sensíveis às heróicas resistências das “malandrags do corpo” no jogo jogante que joga com todos.”

Portanto conceituar lazer não é fácil. As pessoas não são acabadas e a sociedade está sempre em transformação. Os grupos, as relações interpessoais, o partido político, o time de futebol, a rotina diária, enfim poderia listar inúmeras características que diferem as pessoas uma das outras, e dessas “diferenças” podem surgir inúmeras percepções a respeito do significado do lazer.

No meu ver, encaro o lazer hoje, “com seu caráter desinteressado” (MARCELLINO, 1996). Como desenvolvimento da cultura, lutando contra o conformismo e a passividade, vendo o lazer como um direito, segundo WERNECK (2000) “como maneira de pronunciar e nomear a ordem do mundo, produzindo novos sentidos de experiências até então silenciadas no jogo das relações humanas”.

MAGNANI (1996:31) contraria leituras unilaterais e entende o lazer como espaço para o desenvolvimento de culturas e valores. Desta forma, “os momentos de lazer não podem ser considerados apenas por seu lado instrumental, passivo e individualizado”. Isto porque existe um componente afirmativo referido ao estabelecimento e reforço de laços de sociabilidade”. Nos momentos de lazer os grupos tecem redes de sociabilidade, exercitam seus símbolos e códigos comuns, reorganizam-se e abrem novas possibilidades de intervenção na realidade.

O objetivo deste estudo foi o de analisar o lazer no cotidiano dos professores da Universidade Federal de Viçosa.

Possibilitando, verificar o tempo disponível para o lazer dos professores da Universidade Federal de Viçosa; identificar as vivências de lazer presentes no cotidiano dos professores; relacionar essas vivências com as barreiras existentes no lazer; verificar a relação feita pelos professores universitários entre trabalho e lazer; perceber as concepções de lazer dos professores universitários.

Esse estudo tem sua relevância à medida que através da compreensão do sentimento dos indivíduos e dar ouvidos aos seus desejos, sonhos e às suas fantasias quando fazem escolhas para usufruir seu tempo disponível, será possível a ampliação do conhecimento sobre essas vivências, mas principalmente a relação dessa prática nos acontecimentos travados no seu dia a dia.

### **Entendendo o estudo: as estratégias desse caminhar**

Para MINAYO (2001), a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que permitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador.

Esse estudo se enquadra nas ciências sociais uma vez que percebemos nele um objetivo histórico, *isto significa que as sociedades humanas existem num determinado espaço cuja formação social e configuração são específicas (Minayo, 2001)*, ou seja, as relações entre passado, presente e futuro estão interligadas desvelando significados, sentidos e perspectivas. *Vivem o presente marcado pelo passado e projetado para o futuro, num embate constante entre o que está dado e o que está sendo construído (Minayo, 2001)*. Esse substrato comum de identidade com o investigador, o qual, me refiro é o fato de que o investigador também faz parte dessa realidade, não que suas angústias e desejos sejam os mesmos, mas o meio em que vivem, as razões culturais, as relações, os identificam.

Essa mesma autora ainda diz que as ciências sociais é uma área intrínseca e extrinsecamente ideológica, e que existe uma identidade entre sujeito e objeto construído (Minayo, 2001). Tratando o termo ideologia mais próximo de interesses a serem veiculados, estamos sujeitos a isso a todo momento, num processo de reformulação de idéias, valores e intenções.

Procuramos nessa investigação, identificar as vivências de lazer presentes no cotidiano dos professores verificando como, onde e com quem essas vivências são conduzidas, bem como a relação feita pelos professores universitários entre trabalho e lazer; percebendo as concepções de lazer existentes, relacionando-as com a indústria cultural.

A amostra para esse estudo é composta pelos professores da Universidade Federal de Viçosa, de ambos os sexos.

Numa primeira etapa foram aplicados questionários, disposto em anexo, a aproximadamente 30% dos professores da Universidade Federal de Viçosa, em parcelas iguais nos diferentes Centros de Ciências, selecionados aleatoriamente.

A respeito da quantidade dos questionários a serem distribuídos durante a primeira etapa da pesquisa, GIL (1999) declara que para que uma amostra represente com fidedignidade as características do universo, deve ser composta por um número suficiente de casos. Este número, por sua vez, depende dos seguintes fatores: extensão do universo, nível de confiança estabelecido, erro máximo permitido e porcentagem com a qual o fenômeno se verifica.

Por se tratar de uma amostra de uma população finita, não superior a 100.000 elementos, adota-se conforme GIL (1999), a seguinte fórmula:

$$n = \frac{\sigma^2 p.q.N}{e^2 (N-1) + \sigma^2 p.q}$$

Onde:

**n** = Tamanho da amostra

**$\sigma^2$**  = Nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios padrão

**p** = percentagem com a qual o fenômeno se verifica

**q** = percentagem complementar

**N** = Tamanho da amostra

**$e^2$**  = Erro máximo permitido

A Universidade Federal de Viçosa têm 746 professores, atuando no ensino médio e graduação. Desse total de professores, 196 responderam o questionário.

A aplicação desse questionário se dava da seguinte forma:

1) O professor era procurado em seu próprio gabinete, onde era explicado a ele o objetivo da pesquisa e seu papel dentro da mesma, se o professor tivesse interesse em participar o questionário era distribuído.

2) No momento da distribuição do questionário, as questões eram explicadas aos professores, onde havia o esclarecimento de dúvidas com relação à interpretação das mesmas.

3) Quanto à entrega do questionário, o professor que regulava esse tempo de acordo com sua disponibilidade (essa data de retorno era combinada na data de distribuição), sendo que o questionário era buscado no próprio gabinete do professor.

Nos meses de outubro e novembro de 2004 foram aplicados esses questionários, como já disse, aos professores dos quatro Centros de Ciências. A resistência à pesquisa por parte dos professores foi muito grande. Por dois fatores:

1) Muitos professores alegavam que não tinham tempo para participar, porque tinham compromissos que o impediam. Compromissos como: provas e trabalhos para corrigir, eventos, atividades de extensão e pesquisa.

2) Percebi também por parte de alguns professores um certo preconceito com relação à área de Educação Física, no sentido da relevância do estudo, da importância de pesquisar sobre o Lazer

Quando os professores aceitavam, outro obstáculo era encontrado: a devolução dos questionários, eles não respeitavam a data de entrega dos questionários, atrasando assim a etapa da pesquisa.

No mês de dezembro com a aplicação desse primeiro instrumento de testagem, os questionários, foi possível selecionar um grupo de professores para a aplicação de entrevistas, que tinham como objetivo trazer a tona outros dados relevantes para o estudo.

As entrevistas foram realizadas pela razão de dar possibilidade ao professor de se expressar sem limites de interpretação e das circunstâncias das questões expostas no questionário, indo em direção a uma qualidade superior das respostas.

Foram entrevistados 15 professores nos seus próprios gabinetes, em datas marcadas com antecedência. Por esses professores já terem participado da primeira etapa a receptividade foi maior. Entretanto, a disponibilidade de tempo era restrita, o que fez com que as entrevistas tivessem uma duração média de trinta minutos.

ANDAKI e SILVA (2002), citando Ludke et all (1986) acreditam que “para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele.”

Os dados encontrados, seja pelos instrumentos de testagem, documentos analisados ou pela observação sistemática foram confrontados com a literatura, somados às discussões presentes em encontros como: Seminário Lazer em Debate, Encontro Nacional de Recreação e Lazer – ENAREL, Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – CONBRACE.

## ANÁLISE DOS DADOS

Buscaremos nesse momento apresentar os dados obtidos, tanto na primeira, quanto na segunda etapa do estudo, interpretando-os com ajuda da bibliografia pesquisada sobre o tema.

### **O conceito de lazer**

*“Vejo meu lazer como momento de descanso, onde fico mais relaxada mais a vontade, momento onde faço outras atividades sem ser as que faço cotidianamente, especificamente no trabalho, a minha vida é muito voltada para o trabalho. Meu lazer, sou eu, meu marido e minha filha”* Sujeito 1

A respeito do significado de lazer para os professores universitários, na maioria das vezes é considerado como via de prazer, via privilegiada de envolvimento familiar, com um sentido de oposição ao trabalho; descanso, divertimento e descontração.

Detectamos que os professores encaram o lazer dentro de uma perspectiva funcionalista. MARCELLINO (1990), citando Requixa, acredita que tratando o lazer dessa forma se busca a paz

social e a manutenção da ordem, instrumentalizando o lazer como fator que ajuda a suportar a disciplina e as imposições obrigatórias da vida social, pela ocupação do tempo livre em atividades equilibradas, socialmente aceitas e moralmente corretas”.

Para uma parte dos professores lazer e trabalho são esferas distintas. Como se o lazer fosse o “anjo” e o trabalho o “demônio”. Tratando o lazer como uma compensação do trabalho. Cada um tem seu tempo, embora muitos desses professores se “embolam” na divisão e percepção do tempo de cada um deles.

*“Lazer pra mim é tudo que me dá prazer, propiciando relaxamento e descanso, que me faça sentir bem comigo mesmo e minha família e que não tenha nenhuma relação com o trabalho”*

Sujeito 2

Já outros professores não conseguem pensar o lazer dissociado da esfera do trabalho, pois muitas vezes o lazer pode ser uma preparação para o mesmo e o componente prazer pode estar em jogo no momento do trabalho. Essa diferença só existe para esses professores com relação ao aspecto tempo, ou seja, o trabalho têm suas exigências em termos de horas, como apresento a seguir:

*“Meu lazer muitas vezes vira meu trabalho. Por exemplo às vezes quando vou para o sítio, nos finais de semana, levo alguma coisa para me preparar para alguma reunião ou levo trabalhos para corrigir, enfim algo ligado ao trabalho. Não que eu deixe de sentir prazer com isso”* Sujeito 1

Fizeram parte da amostra do estudo como já foi dito, professores de diferentes áreas de formação, áreas essas com objetos de estudo pré-definidos, ou seja, com formas de pensar e de agir, influenciadas pela sua área de estudo/formação seja no âmbito acadêmico como na sua vida pessoal. Quanto à área de formação dos professores 26% eram da área de Biológicas, 20% de Humanas, 31% de Exatas e 23% de Agrárias.

Grande parte dos professores da área de exatas, agrárias e biológicas enfatizavam o componente físico do lazer, ou melhor dizendo o conteúdo físico, o encarando como única forma de lazer, não estabelecendo claramente uma diferença entre atividade física regular e o lazer propriamente dito.

*“Vejo a atividade física importante para minha saúde e de minha família, pratico esporte desde criança e sempre ocupo meu tempo com algo que sempre me deixe em movimento, dedico uma hora por dia a essa atividade”* Sujeito 9

Assim a aula de natação, a ginástica na academia, o encontro diário com o *personal trainer*, enfim as atividades realizadas dentro de um dado horário estabelecido semanalmente com objetivo de desenvolvimento físico e manutenção dessa capacidade, são encarados como lazer.

Outros professores percebem o lazer dentro de uma ótica mais ampla, os professores da área de Humanas, com a possibilidade de vivência de outros conteúdos, não restrito ao aspecto físico, mas vendo a presença no seu cabedal de opções lúdicas, conteúdos artísticos, manuais, turísticos, esportivos e sociais (Marcellino, 1998).

*“Lazer pra mim é produção de cultura, como um momento de descoberta, de criação, espaço de escolhas, de opções, que gerem satisfação, descanso, mas principalmente prazer.”*

Sujeito 4

O lazer aqui é encarado como modo de conhecer coisas novas, vivenciar situações onde o crescimento pode acontecer, ou seja, escolher determinada opção de lazer significa trazer à tona conhecimento, seja da atividade em si ou algo relacionado a ela.

A interação existente entre as pessoas no lazer faz com que as “trocas” aconteçam, que as pessoas se relacionem de modo a desconstruir e construir pensamentos e ações, modificando o meio em que vivem.

*“Quando me divirto conheço novas pessoas, aí o ciclo se aumenta, pois um te faz um convite, fala de você para outras pessoas, os interesses ligam muito as pessoas. Por exemplo: jogando tênis no clube, outras jogadores surgem e amanhã poderemos estar jantando juntos, ou nos encontraremos no trabalho, Viçosa é uma cidade muito pequena”* Sujeito 1

E no aumentar esse ciclo, as opções de lazer podem se diversificar e se elas não se diversificam elas pelo menos ganham um novo “tempero”, ou seja podem ser conduzidas de uma forma diferente, devido à interação desses novos personagens. O prato principal de um jantar pode se modificar, receitas podem ser trocadas, visitas podem ter significados diferentes pelo fato de que histórias até então nunca contadas possam vir à tona, enfim situações ainda não vivenciadas.

Um outro fator que deve ser considerado ao se permitir conceituar lazer, são as questões de gênero. Como um homem vê o lazer? E a mulher? Percebemos claramente que há diferenças entre padrões masculinos e femininos na nossa sociedade. Recorrendo à história vemos as diferenças entre os mesmos, sendo que os valores, sentimentos, formas de congraçamento, foram construídos sob a inferioridade da mulher face à superioridade masculina, concedendo aos homens uma maior participação na vida cultural.

A amostra do estudo foi composta pela mesma parcela de homens e mulheres. Não detectamos diferenças significativas com relação ao conceito de lazer, dos homens e das mulheres. Hoje em dia percebemos que a mulher têm ocupado significativo papel no dia a dia do meio no qual ela está inserida. Fazendo parte de decisões importantes, tendo independência financeira, faixa salarial muitas vezes igual ou superior aos homens. Segundo a Diretoria de Recursos Humanos da

UFV, 43% dos professores da instituição são do sexo feminino e seu crescimento têm aumentado consideravelmente nos últimos anos.

O lazer na nossa sociedade, influenciado pela lógica do liberalismo, é oferecido muitas vezes para o simples consumo, este representado pela chamada indústria de entretenimento e pacotes de viagens, assumindo um papel de estimular o individualismo, a competitividade e o consumismo.

A ocupação do tempo disponível das pessoas passa a ser algo lucrativo. Eventos fora de uma conjuntura, alheios a políticas de lazer, levam o lazer a ser tratado como mercadoria. Produto exposto, onde a satisfação, o bem estar, o descanso e o desenvolvimento, passam a ser vendidos. O consumo alienado desses bens e serviços contribuem para o crescimento dessa indústria e para a associação do lazer a algo alcançado somente com dinheiro, ao pagamento do prazer.

Não estou dizendo que o lazer só têm significado quando ele é público quando ele não gera custos às pessoas, ou que o setor privado não oferece opções interessantes e atrativas de lazer, mas que a agregação do termo a algo inacessível, reduz as possibilidades humanas frente ao lazer.

*“As atividades de lazer que eu e minha família participamos são sempre restritas a um grupo de amigos. São os mesmos quando vamos ao clube, nos encontramos no calçadão no dia de sábado ao fazer compras e quando jantamos em restaurantes da cidade”* Sujeito 7

O lazer para as pessoas pode estar ligado ou não ao consumo dos bens culturais. No caso dos professores da UFRV, suas práticas corporais, no sentido do lazer, vão em direção a atividades que têm um custo para sua realização. Na pesquisa detectamos que 31% das atividades eram desenvolvidas em clubes/associações, 28% na Universidade e 21% Bares/Restaurantes e 20% na própria casa. Durante essas vivências não havia o acompanhamento de um profissional da área, por parte de 95% dos docentes. Por parte de 89% dos professores o lazer estava relacionado a um custo para sua realização.

Os professores dentro da cidade e da Universidade fazem parte de uma elite. O que é ser parte de uma elite? Segundo o dicionário Aurélio, elite seria uma minoria prestigiada e dominante no grupo, constituída de indivíduos mais aptos e/ou mais poderosos, representando o que há de melhor dentro de um grupo.

Transferindo isso para Viçosa, temos que os professores são grandes consumidores, com um poder aquisitivo relativamente considerável frente aos demais habitantes da cidade, um público interessante para os clubes, academias, bares/restaurantes e demais estabelecimentos comerciais.

### **A relação entre trabalho e lazer**

Trabalho e lazer são realidades tão antigas quanto a própria história da humanidade. Etimologicamente, o termo trabalho provém do latim tripaliare - que significa torturar com um tripalium – tripé onde se prendia aqueles que não aceitavam trabalhar de bom grado. Com os avanços da técnica, o trabalho foi ficando cada vez menos pesado, sendo considerado “ elemento estruturador da condição humana” ( Antunes, 2000 : 142 ).

O Lazer como entendemos hoje é um fenômeno que tem seu surgimento ligado ao trabalho assalariado, característico da Pós-Revolução Industrial. Esta identidade de origem acaba criando uma relação de independência entre eles, fazendo com que o entendimento de ambos não se dê de uma forma estanque (Marcellino, 1996)

Percebe-se no entanto, que o mundo do trabalho está passando por um processo de rápidas mudanças, fazendo com que se questione se o trabalho está perdendo sua centralidade para dar lugar a “ uma civilização do lazer ou do ócio”. O tempo livre, ou seja, o tempo liberado do trabalho, foi uma conquista moderna das lutas sindicais, da revolução tecnológica do trabalho e da pressão de diversos setores da sociedade. A parte do tempo livre dedicada ao entretenimento e à diversão, é o que se chama de lazer.

TRIGO (1998), faz referência a Marcellino, para mostrar que a questão do lazer não pode estar dissociada da problemática do trabalho.

*Considerar apenas uma esfera da atividade humana, seja ela o trabalho ou o lazer, é entender o homem de maneira parcial. E muitos autores, fascinados pelas possibilidades abertas pelo progresso tecnológico, liberando tempo das obrigações profissionais, passaram numa atitude radicalmente oposta à “mitificação” do trabalho, a propor o elogio do lazer, como finalidade da existência e ideal de felicidade. (Marcellino, 1990:25).*

Poderia nesse momento discutir a consolidação da esfera do trabalho e do lazer ao longo dos tempos, pois o significado dos mesmos tiveram diferentes visões de acordo com a sociedade vigente, mas vou me ater nesse momento a um dos objetivos da minha pesquisa, verificando a relação feita pelos professores universitários entre trabalho e lazer.

Para ANTUNES (2000), se o trabalho é dotado de sentido o lazer também o deve ser.” Essa afirmação é muito debatida no meio dos estudos do lazer, quando penso que o trabalho é dotado de sentido, o vejo como uma esfera da vida humana onde relações inesperadas e esperadas são travadas dia a dia, ou seja acontecimentos dão razão à dinâmica do trabalho, têm lógica e uma direção, uma meta um fim.

O Lazer tem razão de existir, não que eu queira dizer que as atividades de lazer tenham que estar sendo direcionadas por padrões e normas comportamentais, sob prismas e princípios, indo em direção à qualidade, socialmente construída, mas que ele tem sua significância e lógica na vida das pessoas.

Na pesquisa o trabalho foi encarado por grande parte dos professores como um meio para a emancipação e transformação humana, espaço de crescimento, seja profissional ou pessoalmente, lugar propício para o desenvolvimento de virtudes e valores, como: respeito mútuo, inteligibilidade, compromisso, autonomia, criatividade e criticidade, como vemos a seguir:

*“Escolhi essa profissão porque gosto de ensinar, sempre levei jeito, adoro meu trabalho, ao ensinar, aprendo. Gosto de dar para as pessoas o que elas esperam de mim em determinado espaço de tempo, portanto buscar o conhecimento e detê-lo e prazeroso”* **Sujeito 8**

Para outros professores o trabalho é reduzido ao simples *labor*, como algo penoso, que causa desgastes às pessoas, necessários para a sobrevivência e afirmação dentro de um grupo, que não contemple sonhos e não dê base à satisfação e ao crescimento, sofrendo influência de uma lógica de produção, exigindo resultados em certa quantidade de tempo.

Pensando o trabalho dessa forma o Lazer passa então a ser canalizado para aliviar as tensões advindas do mundo do trabalho, como se fosse um “remédio”, suavizar a rotina dos trabalhadores, ou até para afirmar o significado do próprio trabalho.

Por determinação contratual os professores da UFV, têm que cumprir 40 horas semanais de atividades, relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, de dedicação exclusiva. Constatamos que 57% dos docentes trabalham mais de 40 horas semanais, superando o limite estabelecido pela instituição.

A quantidade de tempo destinado à esfera do trabalho ultrapassa os dados relatados pelos professores tendo em vista que todos os professores levam trabalho para casa, mesmo que isso não seja constante, acontece. Portanto a quantidade de trabalho é grande. Isso ocasiona um embate na questão do tempo, isto é, tempo para o lazer – para o trabalho – e tempo para as obrigações familiares.

*“Levo trabalho para casa, além de me concentrar melhor, é o único meio para dar conta dos prazos estabelecidos pela Universidade, se não fizesse isso não daria tempo”* **Sujeito 2**

A relação das pessoas com tempo é uma coisa muito complexa, além de sofrer influência de uma série de fatores, essa relação é muito individual. Para pensar o tempo, temos

que refletir sobre a lógica das exigências do trabalho, das obrigações familiares, acadêmicas, do meio em que está inserido e também das características pessoais das pessoas.

*“Eu não me programo. Nosso lazer depende da nossa disponibilidade de tempo. Por trabalhar durante o dia, eu chego em casa exausta e se eu fosse destinar algum tempo para a atividade física, as minhas tarefas de casa iriam se atrasar em pelo menos uma hora e eu acordaria indisposta no outro dia”*. **Sujeito 6**

Para PINTO (1999), do ponto de vista da integração social, cultural e profissional, deveríamos perceber que a vivência lúdica nos leva a superar preconceitos; desejar conviver, participar e construir saberes e estratégias coerentes; ser habilidoso/habilidosa nas relações interpessoais; valorizar o trabalho coletivo e o comunitário; ter responsabilidade social; respeitar e valorizar o outro; empolgar com as conquistas das outras pessoas; confiar nas pessoas e ser confiável; desejar e comprometer-nos com os desafios coletivos que organizamos com nossos parceiros; ter prazer e habilidade no trabalho em equipe, considerando os participantes parceiros e não adversários.

Isso tem acontecido? Até que ponto a esfera do lazer tem influenciado o dia-a-dia da universidade, nas relações entre as pessoas? Ou até que ponto a escolha por uma vivência, – a opção por determinada atividade – é influenciada pelas relações no trabalho?

Conforme SENETT (1999), não só o professor universitário, mas como qualquer trabalhador, sente falta de relações humanas conscientes e de objetivos duráveis no trabalho, porque as condições de tempo no novo capitalismo criaram um conflito entre caráter e experiência – a experiência do tempo desconjuntado ameaçando a capacidade das pessoas de transformar seus caracteres em narrativas sustentadas.

SILVA (1998), citando Senett, observa que o caráter depende de virtudes estáveis, como lealdade, confiança, comprometimento, integridade, confiança nos outros e ajuda mútua – características quase ausentes no novo ambiente de trabalho no novo capitalismo – as quais as gerações anteriores consideravam essenciais para a formação do caráter.

A competitividade e o individualismo existem e estão presentes no cotidiano dos professores da UFV, mascarada nos seus discursos, mas fazendo parte da lógica de produção imposta pelo sistema.

Os professores estão envolvidos por um sistema de pontos, isto é, conta-se pontos por publicações, por orientações concedidas, por eventos de extensão realizados, participações em bancas de examinação – seja de graduação, mestrado ou doutorado-, iniciações científicas concluídas e outros.

Essa contagem de pontos é uma espécie de passaporte para algumas etapas da formação de um professor, o mestrado, o doutorado, o pós-doutorado, estágios de aperfeiçoamento, concessão de bolsas e prêmios.

Considerando que todos os professores estão nessa situação, como pensar a competitividade e a individualidade? A competitividade está presente porque todos têm o mesmo objetivo, já a individualidade pode às vezes ser combinada a esforços coletivos, mas ao fundo é cada um por si, rumo ao seu desenvolvimento.

Um outro ponto a ser considerado ao se pensar em trabalho seria o espaço. O meio é o produto das relações do trabalho, ou seja as transformações ocorridas no espaço são advindas do processo e acumulação do capital. Bem como o trabalho é influenciado pelas alterações no espaço.

Com certeza essa questão do espaço-trabalho, tem relação com o Lazer das pessoas, mas pretendo em outro momento do texto me ater ao lazer servindo como interferência no espaço - no cenário onde as coisas acontecem -, e vice versa.

## **A cultura e o Lazer**

*“ A cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo. Homens de culturas diferentes usam lentes diversas e portanto, têm visões desencontradas das coisas”*

**Ruth Benedict**

Em face dessa lógica da universidade permeada de interesses e sentidos, que acaba se refletindo nas relações interpessoais, temos ainda que considerar a identidade cultural dos professores, ao passo que esta penetra no dia-a-dia da comunidade, revelando novas práticas, formas de conagraçamento, desejos e anseios.

O que seria cultura? A cultura seria a união de fatores que dão significado e dinâmica ao dia a dia de uma determinada população, como: costumes, crenças, valores, vontades, idéias, trejeitos, manias, modos de pensar e de agir. A noção de ordem vêm também da cultura, no sentido de comportamentos e posturas sócias, da relação que o homem tem com o meio.

Geertz vê o homem conforme Max Weber, sendo um animal amarrado às teias de significados que ele mesmo teceu, assumindo a cultura como sendo essas teias e a sua análise, portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência

interpretativa, a procura do significado. Sendo ela uma condição para a existência humana e pode ser vista como um texto possível de ser lido, interpretado.

A realidade cultural tem sua lógica interna, dando sentido às práticas existentes, aos costumes, concepções e constatações a que são tratadas. Para o grupamento humano que vive essa cultura, sua significância é contemplada, a história constrói o sentido.

As diferenças entre as culturas existem. Pessoas de culturas diferentes podem ser facilmente identificados por uma série de características, tais como modo de pensar e de agir, vestir, caminhar, comer, sem mencionar as diferenças lingüísticas.

Temos que considerar também que a ao passo que as culturas são diferentes uma das outras, as pessoas também são diferentes, trazendo consigo seus valores internos que influenciam e deixam se influenciar pela cultura.

Na pesquisa foi detectado que 98% dos professores são brasileiros, sendo que: 86% são da Região Sudeste, 5% da Região Nordeste, 5% da Região Sul, 2% da Região Centro Oeste e 2% da Região Norte.

Dividindo a amostra total por regiões tornou-se nítida a interferência da cultura dos professores, advinda de sua região de origem com a cultura local. Passa a ser o momento de uma reconstrução (ou não) de ideais, crenças e valores.

Além de pensarmos nas regiões de origem dos docentes, temos que considerar a quantidade de habitantes existente no município onde os professores passaram grande parte da sua infância e adolescência. 68% dos professores tiveram sua educação em cidades com mais de 200 mil habitantes. É importante detectar esse número porque há diferenças de renda, de estilos de vida, de acesso às instituições públicas tais como escola, hospitais, centros de lazer.

A seguir estão dispostas as atividades desenvolvidas pelos professores e sua região de origem:

#### **Atividades desenvolvidas pelos professores oriundos na Cidade de Viçosa**

Cuidar de plantas; Viagens; Passear com o cachorro; Leitura; Assistir televisão;  
Ir ao cinema; Práticas esportivas; Ir a festas ,churrascos,bailes; Jogar futebol;  
Participação em programas sociais e familiares; Cuidar da casa e dos filhos.

#### **Atividades desenvolvidas pelos professores oriundos em Minas Gerais**

Sexo; Corrida; Musculação; Conversa com os amigos; Vida noturna; Ir ao teatro; Ir a shows; Caminhar; Cozinhar; Criar um texto; Cuidar de plantas; Viajar; Levantar e acordar tarde; Mountain bike; Trekking; Andar de bicicleta; Assistir televisão; Assistir vídeos; Ouvir músicas; Acampar; Leitura; Yoga; Tomar Chopp em um barzinho; Fazer trilhas; Fazer rappel; Visitar os amigos; Cuidar do sítio no final de semana; Cuidar da casa; Jogar tennis; Ir a churrascos; Jogar baralho; Cuidar da horta; Jogar futebol; Pescar; Namorar; Tomar uma cervejinha; Sair com a família; Estudar; Ir ao clube; Sauna; Jogar peteca;

### **Atividades desenvolvidas pelos professores oriundos na Região Sudeste**

Caminhar; Musculação; Hidroginástica; Churrascos com os amigos; Realização de trabalhos manuais(bordado); Natação; Assistir filmes; Leitura; Sair com os amigos; Assistir televisão(documentários, entrevistas,desenhos); Almoçar e jantar fora; Ir ao cinema; Alugar vídeos; Ler jornais; Beber; Passear na universidade; Jogar futebol com os filhos no clube; Passar as férias na praia.

### **Atividades desenvolvidas pelos professores oriundos em outras Regiões Brasileiras**

Conversar fiado; trilhas de moto; trilhas a pé; leitura; cuidar das plantas; lidar com animais; cavalgar; tomar cerveja com os amigos; ler jornais; ler revistas; passear com a família; comer fora; viajar; ir ao cinema; assistir televisão e filmes; brincar com os filhos; andar de bicicleta; caminhar, pescar, participar de campeonatos e jardinagem.

WERNECK (2002) considera que “o lazer não se restringe ao consumo alienado, proporcionando por meio das oportunidades que padronizam gostos e preferências; que tratam os sujeitos como se fossem meros objetos desprovidos de histórias de vida singulares e que ignoram as questões culturais, políticas e sociais mais amplas que nos constituem”.

No trabalho, foi observado que os professores “nativos<sup>3</sup>” têm maior interesse por atividades como a prática de futebol, bem como vivências que envolvam a participação em programas sociais, como festas, reuniões com amigos, cinema e viagens.

Já os professores oriundos de outros municípios relataram as mesmas vivências dos

---

<sup>3</sup> Oriundo de determinada região. Termo muito utilizado entre os habitantes do município para diferenciar os moradores nascidos em Viçosa do restante da população. São os filhos de Viçosa.

nativos, mas percebe-se uma preocupação maior com atividades como teatros, shows e a prática de esportes da natureza.

Para WERNECK (2000), a cultura invoca domínios simbólicos e materiais, e sua análise envolve a relação entre ambos. Além disso, inclui a busca pela compreensão do comportamento dos sujeitos e das trocas simbólicas engendradas no cotidiano de uma comunidade, sendo entendida como uma forma de vida – englobando idéias, atitudes, linguagens, estruturas de poder. Afirmar o papel dos sujeitos como “produtores culturais” significa ampliar as chances de apropriação das condições da produção do saber técnico-prático, lúdico e educativo que permeiam as vivências de lazer, buscando a criação e não o simples consumo de cultura.

Saber e cultura têm uma relação muito grande, ou seja entender as práticas culturais, relacionar gostos e preferências à atitudes do dia a dia, conhecer novos costumes, apropriar de modos de agir e pensar mudam a configuração dos papéis sociais, transformando a realidade.

### **Formação Profissional**

Acreditamos que a educação faz parte de um processo de socialização geral, isto é, aquele setor de interações conscientes e socialmente regulamentadas, nas quais o jovem, no seu processo de desenvolvimento, é qualificado a aprender maneiras culturais de uma sociedade e prosseguir no seu desenvolvimento, e neste processo de qualificação torna-se uma pessoa independente e responsável (Grupo de Trabalho Pedagógico UFPE – UFSM).

Segundo SAVIANI (1991) o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

Penso então que essa busca pelas formas adequadas, devam permear pressupostos de troca, de reflexão, de questionamento, de busca de soluções, de autonomia e de transformação. Pensando para esses fins, em recursos, formas diferenciadas que façam parte de uma estruturação que distingua o essencial do acessório.

E que esse espaço de transformação não deva fazer com que a educação se reduza ao ensino, mas que ela seja uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado (Saviani, 1991).

A respeito da educação dos professores pertencentes à amostra analisada temos que:

#### ***a) Quanto à instituição escolar:***

Avaliar a instituição escolar quanto à cobrança de mensalidades é algo complexo, porque a qualidade de ensino pode não estar ligada a isso. Para analisar essa qualidade de ensino seria necessária a comparação dos projetos políticos pedagógicos de todas as escolas, dos profissionais envolvidos no processo e do dia a dia da sala de aula. No estudo detectamos que, 54% dos professores estudaram em escolas públicas, 23% em escolas particulares e 20% em escolas particulares e públicas.

Uma prova que não podemos analisar a qualidade do ensino dessa forma é através do dado obtido que 54% dos professores entrevistados estudaram durante toda a vida em escolas públicas. Outros fatores estão em jogo como atividades extracurriculares, acompanhamentos e cursos preparatórios.

***b) Quanto às atividades extracurriculares desenvolvidas durante a educação básica e fundamental***

Foram detectadas atividades como cursos profissionalizantes tais como: cursos de idiomas, datilografia, informática e monitorias. Bem como: pintura, teatro, aulas de violão, piano, flauta, grêmios escolares e participação em coral.

Essas atividades deram base para a formação técnica e pessoal. Através do contato com a arte, a sensibilidade e criatividade das pessoas pode ser aflorada, bem como o desenvolvimento da percepção dos acontecimentos em sua volta, das coisas ao seu redor.

Os cursos preparatórios dão base para a tomada de decisões em situações problema onde a tarefa principal desenvolvida anteriormente é solicitada, estimulando capacidade de liderança, tomada de decisões e convivência em grupo.

Portanto a educação básica, fundamental e o ensino médio, juntamente com as atividades extracurriculares que os professores desenvolviam durante esse período, somada a influência de terceiros refletem na escolha da sua profissão, no direcionamento da sua formação profissional.

A pesquisa aponta que 78% dos professores ao escolher sua área de formação foram influenciados por bons resultados em matérias específicas da área de escolha durante sua formação, somada à vocação e vontade de ensinar.

Como os níveis escolares anteriores das pessoas influenciam nos seus próximos passos no que diz respeito a sua formação profissional, ela interfere em esferas da vida humana, como os relacionamentos interpessoais e o Lazer.

*“as coisas que hoje me dão prazer, tem uma característica muito forte da minha formação. A maneira que tenho de olhar as coisas ao meu redor é diferente de uma outra pessoa, cada um tem sua história. Eu gosto muito de música, assistir um recital, orquestras violão, assistir uma banda de*

*música tocando, meu pai era maestro, dentro da minha casa crescemos com contato com instrumentos musicais, meu pai tocava. Eu tenho saxofone, não sei tocar, mas tenho vontade de aprender. Em festas de família, meu pai, meus irmãos, tios e tias se reúnem e animavam a festa, formando um conjunto. Tenho esse olhar voltado para música e isso me dá muito prazer. Meu pai já venceu concursos, tocava dentro de casa e isso nos motivava a gostar de música. Gosto também de ir a museus, teatros, exposições de arte, isso me atrai, sou formada em letras, gosto de ler sobre as coisas e depois tentar vivenciar aquilo, ver quadros que já tinha visto imagens, visitar locais que só conhecia através dos livros, sentir mesmo. Gosto de cidades históricas, antiguidades.” Sujeito 1*

Percebemos que a educação de cada professor têm grande influência hoje na sua relação com o lazer, enquanto prática no seu cotidiano. Revelando formas de pensar o lazer, das atividades a serem desenvolvidas e pela busca de novas opções.

Como já foi constatado a formação do professor interfere na sua relação com o lazer, mas e o lazer interfere na sua prática educativa?

*“Vejo o lazer sendo fundamental em minha vida. Me sinto mais disposta, mais alegre, com mais vontade para desempenhar minhas atividades. Porque além de descansar o corpo, descansa a mente. As atividades de lazer até dão para a gente um referencial, forma da gente se comunicar melhor com as pessoas, participar de uma discussão de uma maneira mais atuante. Não vejo que a gente consiga viver sem o lazer.” Sujeito 1*

Essas vivências passam a ser imprescindíveis na vida dos professores, seja para fim como descanso, divertimento e desenvolvimento, como perspectiva romântica, utilitarista ou compensatória. Dando base ao desenvolvimento das atividades diárias do professor.

Quando pensamos na esfera familiar, o professor transmite significados e intenções refletidos pela sua prática profissional, interferindo na educação, nesse caso informal, das pessoas do seu convívio, fora do seu trabalho, como seus filhos e filhas.

De acordo com Marcellino (2002), o lazer possui um duplo processo educativo e não deve ser considerado apenas como um mero artigo de consumo. Com base nesse pressuposto, ele assume um papel tanto de veículo, quanto de objeto de educação. Educar pelo lazer seria então fazer uso de vivências e experiências como alternativas de ampliação, de conhecimento e de desenvolvimento social, político, cultural e intelectual, numa tentativa de formação de pessoas mais críticas enquanto cidadãs. Já a educação para o lazer pode ser entendida como a ampliação do conhecimento acerca de atividades de lazer, desconsiderando modismos e pacotes pré-estabelecidos, aumentando assim, as possibilidades de opção.

O professor universitário detendo o conhecimento advindo de seus estudos, pesquisas, ou seja, pelo seu empenho na sua formação profissional tem uma maior possibilidade de aumentar o leque de opções de lazer das pessoas em sua volta, diversificando as atividades propiciando novas situações.

*“Minha formação me possibilita ver diferentes formas de lazer em diferentes espaços, vejo lazer com produção de cultura, como desenvolvimento. Tenho mais consciência das possibilidades de lazer. Determinadas formas de lazer ampliam o horizonte da gente, dão mais saúde, qualidade de vida.”* Sujeito 6

Entretanto ser professor, frente à lógica imposta pelas obrigações do trabalho, faz com que o tempo das relações entre as pessoas e do próprio lazer sejam repensados e colocados dentro de uma lógica de priorização de situações e reordenamento de tempo, assuntos que pretendo abordar no próximo tópico.

*“Vejo que meu trabalho por causa da questão do tempo inibe a realização de certas atividades no meu lazer, ou mesmo a existência do lazer e com isso a família acompanha (em termos) essa pressão. Porque há atividades que eles fazem sozinhos.”* Sujeito 8

### **Barreiras Existentes**

Não há por parte de 62% dos professores uma busca por novas opções de lazer, isso pode se dar devido à rotina de trabalho dos professores, ou seja, as aulas ministradas, as orientações concedidas, a participação em eventos científicos, reuniões institucionais e as obrigações da vida familiar, tendo em vista que tudo sempre é acompanhado pela lógica da produção, bem como às barreiras existentes para com o lazer, como a violência, as questões de faixa etária, de gênero, estereótipo, espaço e questões econômicas (MARCELLINO,2000).

A seguir tentarei analisar as dificuldades dos professores para a efetivação do lazer, face às barreiras propostas pelo autor supracitado.

#### **a) Faixa Etária**

Os interesses das pessoas são variados e influenciados pela questão da idade. Hoje queremos uma coisa que amanhã pode não mais valer a pena, os grupos que estamos envolvidos acompanham tendências ordinárias, estágios de existência. Tendo em vista a lógica que a sociedade, o meio em que estamos inseridos impõe.

A amostra do estudo era composta de 12% de professores entre 25 a 30 anos, 19% entre 30 e 35 anos, 23% entre 35 e 40 anos, 26% entre 40 e 45 anos e 20 % acima de 45 anos.

A faixa etária é condicionante tanto no momento de conceituar, como de vivenciar o lazer. As práticas de lazer podem estar reguladas à importância dada a família, ao trabalho, à educação e a cultura.

*“Antigamente eu praticava muitos esportes como: futebol, tênis e natação. Viajava muito, visitava amigos, era mais independente e sem muitas responsabilidades. A vida familiar traz pra gente outras obrigações. Hoje em dia tenho outros interesses como a pintura e viagens ao meu sítio.”* **Sujeito 1**

Percebemos que além da faixa etária, o lazer sobre a influência de uma outra barreira, o envolvimento familiar. 88% dos professores são casados, 6% viúvos e 6 % solteiros. Independente do estado civil todos têm uma relação ativa com seu núcleo familiar, entendendo esse núcleo como filhos/filhas, marido/esposa, mães/pais, avôs/avós, irmãos/irmãs, netos/netas e outros.

*“Hoje eu tenho uma preocupação muito grande com o lazer da minha filha. A incentivo a ir a academia, locar filmes, ir ao cinema, andar de bicicleta, fazer caminhada, tenho comprado livros/revistas para ela, viagens, tenho a incentivado a interessar pelas artes. Mas às vezes não sobra tempo.”* **Sujeito 1**

*“O meu lazer é muito eu, meu marido e meus filhos. Na maioria das vezes com esse envolvimento familiar.”* **Sujeito 3**

A casa, o lar foi relatado por grande dos professores como espaço para a ocupação do tempo disponível de modo a reunir e integrar seus familiares, sendo esse um local de encontro e trocas entre os membros da família.

## **b) Gênero**

Como já disse penso que as diferenças, além das anatômicas, foram construídas histórico-culturalmente pelo processo de troca entre as pessoa e a sociedade na qual as mesmas estão inseridas.

Pelo que vemos no nosso cotidiano creio que as mulheres não têm menos tempo livre que os homens e que o trabalho desempenhado por elas não é estritamente doméstico. Penso que essas relações de gênero hoje em dia estão em direção a uma democratização de direitos e deveres. Não foi detectado nos questionários diferenças significativas quanto a disposição do tempo entre homens e mulheres.

*“Por trabalhar durante o dia, eu chego em casa exausta e se eu fosse destinar algum tempo para a atividade física, as minhas tarefas de casa iriam se atrasar em pelo menos uma hora e eu acordaria indisposta no outro dia.”* **Sujeito 9**

*“Além das atividades que levo para casa do trabalho ainda tenho que dar conta de outros afazeres na minha casa.”* **Sujeito 3**

Com relação às atividades desenvolvidas no tempo disponível, os homens vivenciam o futebol, reuniões em bares com amigos, tênis e viagens com a família. Enquanto que as mulheres vivenciam atividades relacionadas com habilidades manuais, caminhadas e passeios com a família.

### c) Espaço

Foi possível notar que a questão dos equipamentos para o lazer existentes, é considerada como limitantes pelos professores na procura pelo lazer:

*“uma cidade que tem uma Universidade como a UFV, e a cidade que acompanha seu desenvolvimento, deveriam se preocupar mais em alternativas inovadoras de exploração do espaço, para promover novas atividades de integração entre as pessoas.”* **Sujeito 12**

A cidade é vista pelos professores como uma cidade do interior com poucas opções de lazer, problemas de trânsito, com sua economia voltada para a Universidade. Acreditam que seu espaço se transforma buscando se enquadrar à dinâmica de vida dos estudantes, professores e demais indivíduos que a cada ano chegam na cidade.

Em seu relatório final de iniciação científica, intitulado: Política Municipal de Lazer em Viçosa: Retrospectiva e Perspectivas, intitulada: PIMENTEL e SILVA (1996), apresenta dados sobre os equipamentos de lazer no município de Viçosa.

Pode-se considerar que existem os equipamentos não-específicos como o ambiente doméstico, a escola, a rua e os bares; e os equipamentos específicos de lazer que são classificados por Camargo (1979:35) seguindo os critérios população, interesses e dimensão física:

Os microequipamentos especializados são equipamentos importantes para a difusão cultural. Possuem dimensões reduzidas e são voltados para um único campo do lazer. Em Viçosa pode-se exemplificar a “Casa da Cultura”, a Casa Arthur Bernardes, o Cinema, A “Estação Cultural”, como microequipamentos especializados.

Não existe nenhum equipamento médio de polivalência dirigida que são os chamados centros culturais: equipamentos que abrangem instalações para os diferentes interesses no lazer.

O campus da UFV pode ser considerado um macro-equipamento polivalente, ou seja, é suficientemente amplo, de forma a permitir que a população aproprie-se de todos os interesses no lazer.

O último equipamento é o de turismo social que são locais, a exemplo dos albergues, apropriados a receber visitantes por preços minimizados: sendo que em Viçosa existem alguns equipamentos de turismo social como os alojamentos da UFV.

Afora tais explicações, os equipamentos de lazer em Viçosa merecem análise crítico-qualitativa de sua utilização. Assim é mais relevante discutir se as praças em Viçosa tem cumprido seu papel

social de serem um local de encontro das comunidades dos bairros e se foram devidamente planejadas para atender a todas as faixas etárias.

Todos os professores consideram que a Universidade representa uma parceira para a cidade no que se refere a intervenção na comunidade, seja em programas sociais ou distribuição de empregos. Mas a ligação entre elas poderia ser conduzida numa via dupla de ações, uma vez que, segundo os professores, a cidade deixa de investir em políticas de intervenções, pela dependência com a Universidade.

#### **d) As Questões Econômicas**

Como já disse os professores representam dentro da comunidade e da Universidade, uma elite, detentora de saber e com um considerável poder aquisitivo.

Não considero que o lazer oferecido com custos, seja uma barreira para a ocorrência do mesmo na vida dos professores, ele pode limitar possibilidades, mas não eliminar sua existência,

#### **e) O Tempo**

Como já foi mencionado, a questão do tempo é limitante na vida dos indivíduos, regulador da quantidade de envolvimento com determinada esfera da vida humana, conduzidos pela relação dos indivíduos com o meio em que eles estão inseridos.

O Tempo é o vilão da história, culpado pelas coisas não estarem devidamente acertadas, por que compromissos não foram cumpridos dentro de um prazo, encontros/reuniões perdidas e pelo não envolvimento com atividades que girem em torno do prazer no seu tempo disponível.

Com relação ao tempo destinado ao lazer pelos professores, temos que 17% não dedicam nenhum tempo, 19% dedicam 2 horas por semana, 23% têm 4 horas por semana, 28% vivenciam 6 horas por semana e 13% mais de 6 horas por semana.

A quantidade de tempo destinada ao lazer é pequena, por parte dos professores, considerando o volume de tempo disponível existente, do período em que eles não estão no trabalho. O tempo para o lazer então é deixado à margem do processo de ocupação do momento em que os indivíduos estão liberados do trabalho.

As obrigações do trabalho são a principal razão para racionalização do tempo para o lazer, conforme exposto pelos professores:

*“Hoje em dia encaro o tempo como principal barreira para meu lazer acontecer, os eventos, encontros passam muitas vezes sem que eu perceba, muitas vezes ao invés de me divertir com meus amigos e familiares, fico envolvida com atividades relacionadas à Universidade.”*

### **Sujeito 3**

Acredito que a relação que as pessoas tem com o tempo advém de questões mais complexas como a própria sobrevivência, a distribuição desse tempo se dá de acordo com prioridades, com apontamentos de valores, que são individuais e historicamente construídos.

### **DISCUSSÕES FINAIS**

Perceber e analisar o lazer no cotidiano dos professores, nos revelaram como eles entendem o meio a seu redor interferindo nas suas relações do dia a dia. Trazendo à tona seus sentimentos e anseios, o que eles desejam e pensam sobre o lazer, o trabalho e o espaço no qual estão inseridos.

A Universidade Federal de Viçosa desde sua criação serviu de base para o desenvolvimento da Cidade, dando molas para que o município, cresça, gerando empregos, aumentando o oferecimento de bens e serviços, bem como o setor imobiliário. Dando dinâmica às relações nesses espaços temos os estudantes, os professores, os funcionários e os outros habitantes da cidade.

Portanto como em toda sociedade ao olharmos ao nosso redor vemos pessoas em situações de trabalho, em busca da sua sobrevivência ou por procurar emancipação humana, indivíduos em momentos de lazer, onde o componente obrigação sai um pouco do jogo, acompanhados ou não de amigos, colegas e familiares. Essas pessoas travam concepções do que fazem, pensamentos que se configurarão em ações, em formas de interferência na realidade.

A pensar o lazer os professores universitários, o ponderam como via de prazer, momento de envolvimento familiar, com certa oposição ao trabalho; com objetivos de descanso, divertimento e descontração.

Não é possível desvincular as esferas de lazer e trabalho, tendo em vista que elas estão inter-relacionadas, vivendo num processo de influência mútua. Na pesquisa o trabalho foi encarado por parte dos professores como um meio para a emancipação e transformação humana, espaço de crescimento, seja profissional ou pessoalmente, já para outros ele foi reduzido ao simples *labor*, pela dificuldade, como algo penoso necessário para a sobrevivência.

Esses professores contribuem para a formação de opiniões e produção de conhecimento no meio acadêmico. Isso acontece devido a sua formação profissional. Os níveis escolares anteriores das pessoas influenciam nos seus próximos passos na sua forma de ver o mundo, interpretar e agir em determinadas situações, ela interfere em esferas da vida humana, como o trabalho, os relacionamentos interpessoais e o Lazer.

Em face dessa lógica da universidade permeada de interesses e sentidos, que acaba se refletindo nas relações entre as pessoas, temos que considerar a identidade cultural dos professores,

ao passo que esta penetra no dia-a-dia da comunidade, revelando novas práticas, formas de conagraçamento, desejos e anseios.

Quanto às atividades realizadas pelos professores, elas abrangem conteúdos físicos, artísticos, manuais, turísticos, esportivos e sociais. Por parte de grande parte da amostra é dada ao conteúdo físico maior interesse, segundo os próprios professores devido a fatores como satisfação pessoal, saúde e qualidade de vida.

O Lazer em alguns momentos deixa de existir nesse cenário. Por uma série de motivos como: o tempo, o espaço físico existente, à política de oferecimento de atividades existente (se é que existe), as questões de faixa etária, de gênero, espaço e questões econômicas.

A relação das pessoas com tempo, sofre influência de uma série de fatores, essa relação é muito individual. Para pensar o tempo, temos que refletir sobre a lógica das exigências do trabalho, das obrigações familiares, acadêmicas, do meio em que está inserido e também das características pessoais das pessoas.

Desde modo conclui-se que os professores da Universidade Federal de Viçosa consideram a existência do lazer, sem desconsiderar sua cultura e sua formação profissional, mas têm uma grande dificuldade em dedicar tempo a esse tipo de vivências. Se o Lazer passa a não existir, outras esferas de sua vida se abalam. Como o dia a dia no trabalho, ao orientar alguém, lecionar, desenvolver projetos, na sua prática educativa, bem como na sua relação familiar, ao chegar em casa, com seus amigos e parentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIORÁFICAS

ANDAKI, A. C. R. SILVA, S. R. Política Municipal de Lazer em Pompeu (MG) – Concepções e Valores do Poder Público Municipal – Considerações Preliminares. In: Werneck C. L. G. ISAYAMA, H. F. (Org.) Coletânea III Seminário “O Lazer em Debate”, Belo Horizonte, 2002.

ANTUNES, R. Adeus ao trabalho: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 6ª ed. Campinas - SP: Editora da Unicamp, 1999.

BAUDELAIRE, C. Sobre a Modernidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. 70p.

BORGES, J.G. A Universidade Federal de Viçosa no século XX. Viçosa: UFV; Imprensa Universitária, 2000.

BRAMANTE A. C. Lazer: concepções e significados. Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação/EEF/UFMG, v.1, n.1, 1998. p. 09-17

CAMARGO, L. O. L. Lazer: concepções e significados. Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação/EEF/UFMG, v.1, n.1, 1998. p.28-36

CARDOSO, R. Aventuras de antropólogos em campo ou como escapar das armadilhas do método. In: CARDOSO, R.(Org.) A aventura Antropológica Teoria e Pesquisa. Rio de Janeiro: 1998.

CHEMIN, B. F. O Lazer como produto do trabalho. In: MÜLLER, A.; DACOSTA, L. P. (Org.). Lazer e Trabalho, um único ou múltiplos olhares? Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003. 266p.

DACOSTA, L. P. Lazer e Trabalho, um único ou múltiplos olhares? In: MÜLLER, A.; DACOSTA, L. P. (Org.). Lazer e Trabalho, um único ou múltiplos olhares? Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003. 266p.

DAOLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas, SP: Papirus, 1994.

DURHAN, E. R. A pesquisa antropológica com populações urbanas: problemas e perspectivas. In: CARDOSO, R.(Org.) A aventura Antropológica Teoria e Pesquisa. Rio de Janeiro: 1998.

DUMAZEDIER, J. “Lazer e Cultura Popular”. São Paulo: Perspectiva, 1973.

\_\_\_\_\_. A Revolução Cultural do Tempo Livre. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 1994. 199p.

FORJAZ, M. C. S. Lazer e Consumismo Cultural das Elites. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vértice/Anpocs, n.6, vol. 3, fev, 1998.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5<sup>a</sup> ed. São Paulo - SP: Editora Atlas, 1999.

GEERTZ, C. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

ISAYAMA, H. F. STOPPA, E. A. WERNECK, C. L. G. "Lazer e Mercado". Campinas, SP: Papirus, 2001.

LOMBARDI, J. C. SAVIANI, D. SANFELICE, J.L. Capitalismo, Trabalho e Educação. Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2002. 163p.

LOPES, M.F. O Sorriso da Paineira: Construção de Gênero na Universidade Rural. Rio de Janeiro, 1995.

MAGNANI, J. G. Festa no Pedaco. Cultura e Lazer na Cidade. São Paulo: Brasiliense, 1984.

\_\_\_\_\_. Na metrópole: textos de antropologia urbana. São Paulo: EDUSP, 1996.

MARCELLINO, Nelson C. Lazer e Educação. 2<sup>a</sup> ed., Campinas: Papirus, 1990.

\_\_\_\_\_. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas: Papirus, 1996.

\_\_\_\_\_. Lazer: concepções e significados. Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação/EEF/UFMG, v.1, n.1, 1998. p.37-43

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. Petrópolis: Vozes, 1993.

PADILHA, V. Se o Trabalho é doença, o Lazer é remédio? In: MÜLLER, A.; DACOSTA, L. P. (Org.). Lazer e Trabalho, um único ou múltiplos olhares? Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003. 266p.

PANIAGO, M. C. T. Viçosa, mudanças socioculturais, evolução histórica e tendências. Viçosa, Imprensa Universitária-UFV, 1990.

PINTO, L. M. S. M. Lazer: concepções e significados. Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação/EEF/UFMG, v.1, n.1, 1998. p.18-27

\_\_\_\_\_. Lazer e trabalho em busca da qualidade lúdica: desafio da Prefeitura Municipal de Betim/MG. In: Coletânea do 11º Enarel- Lazer, meio ambiente e participação humana. Foz do Iguaçu:1999.

REZENDE, A.M. O saber e o poder na universidade: dominação ou serviço? São Paulo: Autores Associados, 1982.

RIBEIRO , F. Reminiscências de uma época. Viçosa: UFV; Imprensa Universitária, 1996.

RIDENTI, M. Classes sociais e representação. São Paulo, SP: Cortez Editora, 1994. 118p.

SÁ, K. O. O lazer de estudantes universitários. In: Coletânea do 13º Enarel-Lazer, transdisciplinaridade e educação. Natal: 2001.

SANTOS, J. L. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 2003. 89p.

SAVIANI, Capitalismo, Trabalho e Educação. Campinas, SP. Autores Associados: 1991.

SENNETT, R. A corrosão do caráter: as conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro, Record: 1999.

SILVA, S. R. Lazer e Mercado na universidade. In: WERNECK, C.L.G; ISAYAMA, H.F. (Org.). Licere. Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 1998, vol 2.

SNYDERS, G. Feliz na Universidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. 189p.

SOUZA, L. C. Projeto aguavida – a água como espaço de lazer na UFRJ. In: Coletânea do 13º Enarel - Lazer, transdisciplinaridade e educação. Natal:2001.

SOUZA, C. Q. MOURA, R. C. B. ISAYAMA H. F. A relação entre lazer e trabalho na visão de estudiosos do lazer. In: Werneck C. L. G. ISAYAMA, H. F. (Org.) Coletânea II Seminário “O Lazer em Debate”, Belo Horizonte, 2001.

WERNECK, C.L.G. Lazer e Diversidade Cultural: Perspectivas na Formação e no Mercado Profissional, 189 a 198. UFMG/EEF/CELAR, 1997

\_\_\_\_\_. Lazer e formação profissional na sociedade atual: repensando os limites os horizontes e os desafios para a área. Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação/EEF/UFMG, v.1, n.1, 1998. p.47-65

\_\_\_\_\_.O Lazer na sociedade contemporânea: via de diferenciação entre classes e grupos sociais ou estratégia de mobilização e engajamento político? In: WERNECK, C.L.G; ISAYAMA, H.F. (Org.). Coletânea III Seminário “O Lazer em Debate”. Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 2002. 246p.

\_\_\_\_\_.Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 2002.157p.

VELHO, S. Relações Universidade – Empresa: Desvelando Mitos. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. 154p.

Visão Didática da Educação Física - Grupo de Trabalho Pedagógico UFPE – UFSM. Rio de Janeiro, ao livro técnico, 1991.